

Cidades.

Força-tarefa contra a zika

Secretaria de Saúde do Estado convocou municípios e associações para combater a doença. Preocupação é com a relação do vírus com a microcefalia. **Página 12**

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

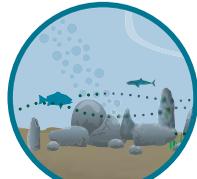
REPORTAGEM ESPECIAL

MORTE DO RIO

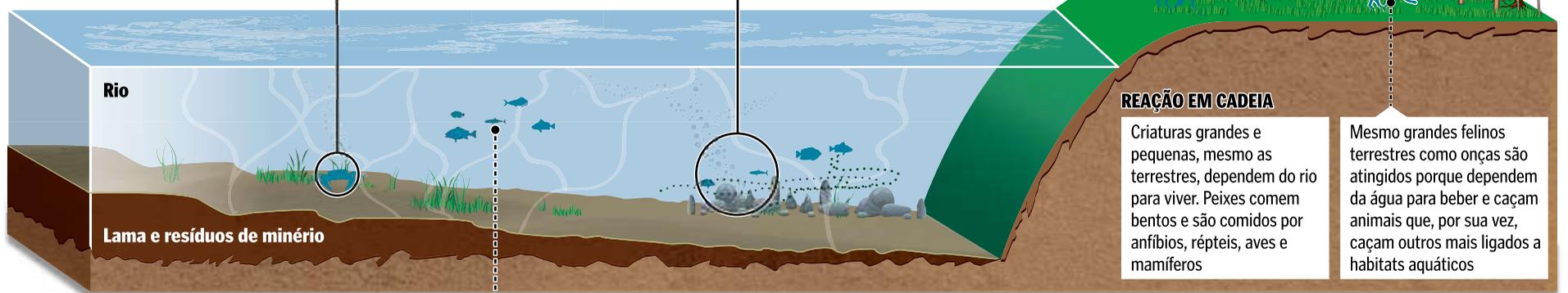
1 A lama deposita rejeitos no leito do rio. Essa camada endurece e sufoca algas e os bentos, uma infinidade de pequenas criaturas como **crustáceos** e insetos, base da cadeia alimentar



2 A alteração do curso do rio, já ocorrida em alguns pontos, **afeta o equilíbrio de um ecossistema** que depende da conformação do leito do rio, suas correntes e remansos



3 A camada depositada pela lama também **altera características físico-químicas da água do rio** (como os níveis de oxigênio, acidez e temperatura, todos importantes para o equilíbrio do ecossistema)



REAÇÃO EM CADEIA

Criaturas grandes e pequenas, mesmo as terrestres, dependem do rio para viver. Peixes comem bentos e são comidos por anfíbios, répteis, aves e mamíferos

Mesmo grandes felinos terrestres como onças são atingidos porque dependem da água para beber e caçam animais que, por sua vez, caçam outros mais ligados a habitats aquáticos

ALGUMAS ESPÉCIES AMEAÇADAS



Andirá
(*Hemichilus wheatlandii*)



Acará-topete ou papa-terra ou cará
(*Geophagus brasiliensi*)



Lambari
(*Mimagoniastes*)



Surubim-do-doce
(*Steindachneridion doceanum*)



Piabinha
(*Astyanax*)

Fonte: Texto O Globo

Infografia | Marcelo Franco

200 ESPÉCIES DE PEIXES DO RIO DOCE AMEAÇADAS

Especialistas dizem que impacto pode atingir animais terrestres



LAÍS QUEIROZ

Surubim, lambari, robalo, cascudo e piabinha. Mais de 200 espécies de peixes que vivem no Rio Doce, essas são algumas mais comuns da calha desse curso d'água, ou pelo menos eram. As que não morreram agora agonizam sob o mar de lama de rejeitos de minério das barragens da Samarco, que se romperam em Mariana, Minas Gerais.

Aquela que já é considerada "a maior tragédia ambiental do país", como de-

clarou ontem a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, atingiu diretamente cerca de 100 espécies de peixes que viviam no leito principal do rio, de acordo com o especialista em ictologia do Departamento de Vertebrados do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro Paulo Andreas Buckup.

Segundo o especialista, o número de espécies pode ultrapassar 200, mas que muitas desapareceram ao longo dos anos de atuação das mineradoras.

"Mesmo antes do acidente o Rio Doce não estava saudável. As mineradoras vinham sorrateiramente despejando resíduos da lama no rio, em menor quantidade. Esse desastre foi o golpe de misericórdia", lamenta.

Buckup explicou que as

espécies estão ameaçadas pelo sufocamento causado pelos rejeitos, que impede os peixes de respirar.

"Mesmo os que conseguem respirar, não vão ter o que comer, já que a camada de argila vai cobrir algas e pequenos invertebrados. Além disso, essa lama vai para o fundo do rio, alterando as características físicas e biológicas, o que impede o desenvolvimento dos seres".

O biólogo e professor da Ufes Orlindo Francisco Borges Filho ressalta que 11 espécies de peixes do Doce, que já estava ameaçada de extinção, como a piabinha e curimba, próprias da região que corta o Espírito Santo, podem desaparecer.

Outro prejuízo para o ecossistema apontado pelo professor é a perda da bio-



DIVULGAÇÃO

Macaco-muriqui e anta também estão ameaçados



DIVULGAÇÃO

diversidade da fauna aquática. O período da piracema, a migração reprodutiva dos peixes, que já está acontecendo, não vai se dar de maneira satisfatória no Rio Doce.

"Sem reprodução teremos menos diversidade. É possível recuperar, mas é um processo demorado", afirma Borges.

Especialistas afirmam ainda que a preservação da bacia, importante para o funcionamento da cadeia alimentar, inclui, além do desenvolvimento de peixes, o muriqui – o maior macaco das Américas – e a anta – o maior mamífero sul-americano.

"Essa tragédia é tão grande que é para sempre. O rio voltará a ter água menos poluída e peixes, mas não serão os mesmos", conclui Buckup.

REPORTAGEM ESPECIAL

MAR DE VITÓRIA NÃO SERÁ AFETADO, AFIRMA MINISTRA

Izabella Teixeira disse que simulação descarta que a lama chegue tão longe

As manchas de lama provenientes do rompimento das barragens da mineradora Samarco deve se espalhar por uma extensão de 9 km quando chegar ao mar, após descer toda a calha do Rio Doce e desaguar na costa do Espírito Santo, em regência, Linhares. Essa previsão, de acordo com a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, descarta qualquer possibilidade de impacto ambiental nos manguezais da região de Vitória (120 km ao sul).

A estimativa foi feita pelo grupo de pesquisa do oceanógrafo Paulo Rosman, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O pesquisador aplicou um modelo



VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL

Izabella Teixeira frisou que as regiões perto da foz sofrerão grande impacto

Qualidade da água dentro do normal

As amostras de água coletadas pelos pesquisadores do Serviço Geológico do Brasil (CPRM) e da Agência Nacional de Águas (ANA), no dia 14 de novembro em localidades próximas a Mariana, em Minas Gerais, mostram que a qualidade do recurso está dentro do normal.

Os resultados obtidos de oito coletas feitas em Gesteira, Barra Longa, Rio Doce e Cachoeira Dantas demonstram condições no padrão aceitável e indicam concordância com os dados divulgados pela CPRM em 2010. Os órgãos vão continuar fazendo um monitoramento especial do Rio Doce para acompanhar a evolução da qualidade.



RAFAEL BROCCO

Lama de rejeitos chegou a Colatina e pode ser vista de cima da ponte da cidade

matemático aos dados de dispersão da lama no rio até agora. “Os dados preliminares indicam que a pluma de lama chegará até 3 km ao norte e 6 km para o sul, porque as correntes marinhas ali seguem para o sul”, afirmou a ministra, em entrevista coletiva ontem em São Paulo.

Além de descartar a possibilidade de que o impacto da lama alcance Vitória e seus manguezais, isso também quer dizer que ela não influenciará o arquipélago de Abrolhos, a 250 km ao norte da foz do Rio Doce.

Rosman explica que fez uma simulação sobre como a lama deve se comportar nos últimos 30 km do rio até o mar. “A lama ficou lá em cima, o que vai chegar ao litoral é água barrenta, que deve chegar a mais ou menos 9 a 10 km do litoral. A medida que for se afastando da foz, vai ficando diluída, mais clara, até que se misture completamente com a água do mar e não se note mais”, explica.

Ele destaca que os sedimentos podem vir em direção ao sul por meio de correntes costeiras geradas pelo vento nordeste. “Mas o oceano é gigante e Vitória está muito distante, a mancha já terá dispersado muito”, salienta.

BIODIVERSIDADE

Segundo a ministra, as áreas marinhas mais próximas à foz terão impacto grave em biodiversidade e a maior preocupação é região

“

Os dados preliminares indicam que a pluma de lama chegará até 3 km ao norte e 6 km ao sul”

—
IZABELLA TEIXEIRA
MINISTRA DO
MEIO AMBIENTE

de estuário, quando o rio passa perto de Linhares. “Ali tem recursos pesqueiros, tem crustáceos e tem fauna de bento (leito)”, afirma Izabella. “Vai ter impacto, mas estamos minimizando”.

Apesar dos esforços, a ministra diz que o derramamento de lama provocado pelas barragens da Samarco, cujos donos são a Vale e a anglo-australiana BHP Billiton, já é “a maior tragédia ambiental do país”.

“No trecho do Rio Doce em Minas, a ictiofauna (conjunto de peixes de uma determinada região) na calha do rio principal acabou”, disse, explicando que fauna de fundo do leito já foi toda levada pela lama.

“Os peixes de superfície conseguiram migrar para alguns rios tributários (rios menores que deságuam nos maiores) do Doce, mas estão morrendo, e a fauna ribeirinha também foi impactada”.

Secretarias da Grande Vitória criam fórum

As secretarias de Meio Ambiente de Vitória e Cariacica criaram um fórum destas pastas na Grande Vitória com objetivo de monitorar as condições do ecossistema marinho e outros fatores na costa da região.

A preocupação é relativa aos possíveis impactos no litoral da região após a chegada ao mar da lama de rejeitos de minério proveniente do rompimento das barragens da mineradora Samarco, em Mariana (MG). A criação do fórum ocorreu durante reunião entre as secretarias de Vitória e Cariacica na tarde de ontem.

De acordo com o secretário de Meio Ambiente de Vitória, Luiz Emanuel Zouain, haverá uma reunião no Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), na tarde de hoje, para discutir a ampliação do fórum para outros municípios que fazem parte do litoral capixaba.

Segundo Luiz Emanuel Zouain, o fórum tem entre seus objetivos monitorar a qualidade da água, acompanhar os efeitos da lama de rejeitos na fauna marinha e observar de que forma a onda de lama irá se dispersar no oceano. (Rafael Barros)

REPORTAGEM ESPECIAL

REGÊNCIA: MORADORES PREOCUPADOS COM TURISMO

Movimento de pessoas já diminuiu no último fim de semana

/// KATILAINE CHAGAS
kchagas@redgazeta.com.br

A lama das barragens da Samarco em Mariana, em Minas Gerais, não chegou ainda ao povoado de Regência, em Linhares, mas o turismo local já vive as consequências do desastre ambiental que atingiu o Rio Doce e toda a vida ambiental e socioeconômica que o margeia. A previsão do Serviço Geológico é de que lama chegue ao município amanhã.

“Muitos já desmarcaram as reservas para o Réveillon. Metade das reservas já foram desfeitas”, relata Lourdes Vieira, 69 anos, proprietária de pousada e moradora do local há 40 anos. O motivo para tanto medo é a certeza dos turistas de que a água estará contaminada.

Regência abriga a foz do Rio Doce, local onde ele encontra o mar. O povoado é muito procurado tanto para quem quer aproveitar a praia local quanto por quem gosta de pescar, sem contar os surfistas.

ESTIAGEM

A captação de água do Rio Doce já estava comprometida mesmo antes do desastre em Mariana por causa da estiagem, como relata a Prefeitura de Linhares.

Com a seca, o nível do rio diminui e o mar avança, o que deixa a água salgada para ser tratada. “Por causa disso, desde o início do ano, a água usada para trata-



O povoado de Regência, onde fica a foz do Rio Doce, é bastante procurado por pescadores e surfistas



Em choque

O aposentado Cláudio Wisley Buer, de 58 anos, mora há 15 em Regência e está chocado com o que pode acontecer com a vila localizada em Linhares. “Nunca imaginei que isso fosse acontecer”.



Receio

O receio do aposentado Dilson Ferreira Temponi, 56 anos, é de que a lama contamine o rio e isso prejudique o comércio e o turismo local. “Muita gente vem pra cá por causa do rio”.

FOTOS: VITOR JUBINI

PREJUÍZO

“Vem gente até de outros Estados pescar aqui. No último fim de semana já caiu muito o movimento”

LOURDES VIEIRA
DONA DE POUSADA

mento e distribuição é retirada de um poço. Há cerca de duas semanas, a água do poço deixou de ser potável por causa do índice de minerais encontrados nela. A situação levou a Saae a captar água de outro poço e perfurou mais um para abastecer a vila. O município estuda a construção de um novo local para perfuração”, segundo a prefeitura.

EFEITO ECONÔMICO

O secretário de Desenvolvimento e Meio Ambiente de Linhares, Rodrigo Paneto, reforça a preocupação com a vocação turística da região. “A grande preocupação na cidade de Linhares é com os efeitos econômicos. Temos a maior população pesqueira de todo percurso do rio e temos um verão com bastante turismo, principalmente em Regência”, diz.

Já sobre o abastecimento, o secretário explica que a captação é feita maciçamente no Rio Pequeno e que, portanto, a maior parte da população não será afetada.

Boias para filtrar rejeitos que vão para o mar

Na tentativa de proteger o berço de animais marinhos que nascem na foz do Rio Doce em Regência, nove quilômetros de boias - barreiras de offshore sea fences - estão sendo colocados desde o rio até o mar de Povoação para minimizar o impacto da vegetação, alagados e áreas mais baixas do brejo.

A instalação de barreiras é feita em pontos estratégicos, às margens do rio. “Não

é para conter a lama, é para impedir que ela entre nas regiões mais baixas, alagadiças, nesses berçários, em canais menores do rio. Impedir que a lama entre em locais que depois não tem como sair e nem ser retirada, direcionar para o leito principal do rio”, salienta o vice-presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica da foz do Rio Doce, Carlos Sangália.

Essas barreiras são utili-

zadas para conter derramamento de óleo no mar. “É uma barreira impermeável. Tem uma boia com altura razoável na superfície da água e ela vai até o fundo do rio onde tem um lastro (como uma cortina). Tem um peso que mantém essa barreira no fundo e algumas estruturas metálicas para aumentar a fixação”, explica o representante da Samarco na região, Alexandre Souto.

O oceanógrafo Paulo Rosman, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ), alerta que tais barreiras, entretanto, não devem surtir efeito se utilizadas também na tentativa de evitar a chegada da lama no oceano. “No mar creio que não será nada relevante, essa é uma mancha que se dispersará de qualquer modo”. (Amabily Caliman e Carla Sá)



Serão instalados 9 km de boias ao longo da foz

VITOR JUBINI

REPORTAGEM ESPECIAL

“PESCA SÓ PARA AS PRÓXIMAS GERAÇÕES”

É o que afirmam os pescadores de Linhares

/// KATILAINE CHAGAS
kchagas@redgazeta.com.br

Para quem sempre teve como renda e sustento o Rio Doce, como os pescadores, o que se vislumbra daqui para frente não é muito positivo.

“Tem que esperar uma próxima geração de pescadores porque essa não pesca mais aqui”, lamenta Wesley do Nascimento, 33 anos, pescador há oito anos. “Vão ser pelo menos 10 anos para recuperar esse rio”, justifica.

“A gente vive da pesca mesmo. Agora estamos de mãos atadas”, diz Wesley. No Rio Doce, em Regência, a pesca está proibida

desde o último dia 9, por receio da contaminação do rio. De qualquer forma, como relatam os próprios pescadores, os moradores já não queriam comprar peixe, com medo da qualidade da água.

Sem sua renda principal, os pescadores se dividem nos trabalhos para resgatar peixes do rio e levá-los para outro local e no trabalho de contenção da lama que deve passar pela foz do rio, em Regência, até chegar ao mar.

No caso de Wesley, ele trabalha no resgate. Outros 43 pescadores atuam na contenção.

Segundo os próprios

pescadores, eles foram orientados pela empresa a não dar entrevista. Mas sem se identificar, eles relatam receber de R\$ 50 a R\$ 100 por dia de trabalho, das 6h às 17h. A empresa fornece café da manhã, almoço e lanche, além da diária, para que os pescadores coloquem os nove quilômetros de boia entre o rio e a vegetação à sua margem.

O valor da diária varia se o trabalho é feito em terra. Se for preciso usar o barco, o pagamento aumenta, segundo pescadores. Os trabalhos de contenção começaram na última quarta-feira.



Wesley do Nascimento trabalha resgatando peixes

VITOR JUBINI

MEDIDA

50.000

NTU (índice de turbidez)

É quanto pode chegar a turbidez da água em Linhares, com a lama.

Turbidez da água cinco vezes maior

/// Boletim do Serviço Geológico do Brasil (CPRM) mostra que a turbidez da água - redução da transparência em função da quantidade de sedimentos em suspensão - em Colatina e Linhares pode alcançar os 50 mil NTU (medida de turbidez), cinco vezes mais do que o registrado até agora, de 10 mil NTU.

Os dados foram divulgados na quarta-feira. Isso pode acontecer por conta da declividade do rio que corre em direção ao mar. Após a passagem por Colatina, a mudança do declive deve reduzir a velocidade.

REPORTAGEM ESPECIAL

POPULAÇÃO ENFRENTA FILA PARA PEGAR ÁGUA

Colatina conta com 51 tanques para abastecer moradores

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@redgazeta.com.br

Diante da escassez de água no município, moradores de Colatina, no interior do Estado, levantam cedo e fazem fila para conseguir água nos tanques espalhados em vários bairros do município. Ao todo, são 51 tanques com capacidades máximas de 10 e cinco mil litros espalhados pela cidade.

Segundo informações da prefeitura, o município conta com duas estações de tratamento de água, mas com os caminhões-pipa que buscam água em outras lagoas e represas é possível encher apenas 30% da capacidade desses reservatórios, o que permite manter um terço da distribuição de água.

Com isso, há bairros que não contam mais com água na torneira e o jeito é apelar para os tanques distribuídos em pontos estratégicos da cidade e em bairros que não contam com reservatório próprio, construído pelo município, segundo a prefeitura.

Os tanques foram fornecidos pela Samarco e distribuídos por soldados do exército na manhã de terça-feira. Para organizar a distribuição foram escolhidos representantes das comunidades.

Mas para dona Dermeci-
lia, o reservatório está muito longe de sua casa. “Eles botaram a caixa muito longe de onde a gente mora. Vamos ter que ficar sem



Tanques ficam distribuídos em pontos estratégicos e em bairros que não contam com reservatório próprio

REPRODUÇÃO/TV GAZETA

TRANSTORNO

“Os tanques ficaram muito longe da nossa casa, é quase impossível conseguir pegar água. Vamos ter que ficar sem água ou comprar água mineral”

DERMECÍLIA
MORADORA



Tristeza

Dona Maria José diz que reservou água, mas que restam poucas esperanças.

“Nunca vi um rio que se acabou desse jeito”

MARIA JOSÉ
DONA DE CASA

água ou comprar água mineral”, desabafou, em entrevista à TV Gazeta.

De acordo com a população, os moradores já começam a chegar para buscar água nos tanques a partir das cinco horas da manhã.

Além dos tanques, ao todo 72 caminhões-pipa trabalham durante todo o dia distribuindo água na cidade, de acordo com informações da prefeitura. Hospitais, creches e penitenciárias têm prioridade, de acordo com o sargento do Corpo de Bombeiros Temponi. Viaturas do Corpo de Bombeiros com capacidade para 4.500 litros de água também estão sendo utilizadas, segundo o sargento.

Quem também está atuando nessa força-tarefa é o Exército. Mais de 100 soldados continuam a postos no município e atuam na distribuição de água que chegam a todo o momento na cidade.

A Vale informou que já enviou 600 mil litros de água potável em tanques transportados pela estrada de ferro Vitória a Minas. Metade da água já chegou a Governador Valadares e a outra metade foi para Colatina e Baixo Guandu, além de outras cidades mineiras.

A lama chegou ao Centro de Colatina, na madrugada de ontem, e corre a uma velocidade de um quilômetro por hora na direção de Linhares onde vai encontrar o mar.

Comerciantes amargam prejuízo em Baixo Guandu

Os prejuízos causados pela lama de rejeitos das barragens que romperam em Mariana, Minas Gerais, ultrapassaram os limites do Rio Doce, em Baixo Guandu, Noroeste do Estado. Com medo de intoxicação, os consumidores recusam a comprar qualquer tipo de peixe e os comerciantes

amargam prejuízo.

A informação é do próprio prefeito da cidade, Neto Barros. “Os clientes rejeitam até mesmo os peixes de água salgada”, diz ele. Sobre a situação futura daqueles que dependem diretamente do rio ainda é uma questão indefinida, segundo o prefeito.

Poço começa a operar no final de semana

O primeiro poço para captação de água como alternativa ao Rio Doce, em Colatina, no Noroeste do Estado, deve começar a operar no próximo final de semana. Ao todo, seis poços serão perfurados no lado sul e no lado norte do rio. Outros dois poços com profundidade acima de vinte metros já deram água.

A previsão é da Vale. O

poço que deu água tem 120 metros de profundidade, de acordo com Germano Valentim, engenheiro Civil de Desenvolvimento de Projetos da Pelotização da empresa.

Mas é preciso que tenha uma vazão mínima de 30 metros cúbicos por hora e água com qualidade. Segundo a Vale, o resultado dos exames la-

TOTAL

6

poços

É o total de poços profundos que a Vale pretende perfurar para captação de água em Colatina, interior do Estado.

boratoriais que vão confirmar a viabilidade do poço deve sair neste final de semana.

Em outra frente, equipes de engenharia da Vale e da Samarco estão em campo estudando a captação de água da lagoa do Limão e do Rio Pancas como fonte alternativa perene de abastecimento da cidade.

REPORTAGEM ESPECIAL

PROTESTOS CHEGAM À ALEMANHA

Capixabas se mobilizaram e fizeram ato em Hamburgo

Capixabas na Alemanha protestaram ontem contra a tragédia no Rio Doce após o rompimento das barragens em Mariana, Minas Gerais. Eles se reuniram através de redes sociais para organizar a ação em favor do Rio Doce e contra as empresas Samarco, Vale e BHP na cidade de Hamburgo.

O protesto, organizado por dois capixabas e uma paulista, foi realizado às 18h na Alemanha, 13h no Brasil. Durante uma caminhada entre uma estação de metrô e uma praça, os participantes usaram cartazes e um megafone para explicar, em português e alemão, a situação que atinge o Espírito Santo e Minas Gerais. Eles

também distribuíram panfletos contando a história da tragédia. O objetivo é mostrar a catástrofe aos alemães.

INFORMAÇÕES

Um dos organizadores do ato, o estudante capixaba Gabriel Barcelos, disse que a falta de espaço no noticiário internacional foi uma das razões pa-

ra o protesto.

"Aqui saíram notas no jornal dia 5 e 6, mas não teve muito espaço porque não entenderam a dimensão do acontecimento, que foi uma das maiores catástrofes ambientais", relatou o capixaba.

"O alemão não sabe o que está acontecendo no Brasil. Em si não faz ideia da grandeza da catástrofe", relata o baiano Renan Schmied, de 25 anos, estudante de Análises Clínicas.

Gabriel Barcelos, também disse que já foi acionado por capixabas que estão em outros lugares do mundo querendo repetir o ato, batizado de "Rio Doce - Não foi acidente!".

NO ATO

60

pessoas

É o total que compareceu ao protesto organizado por brasileiros na Alemanha.

Pedida CPI no Congresso para investigar a tragédia ambiental

Os senadores capixabas Rose de Freitas e Ricardo Ferraço, ambos do PMDB, iniciaram no Congresso Nacional processos de investigação sobre a tragédia da Samarco. Rose apresentou requerimento de abertura de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para apurar responsabilidades, falhas de fiscalização do poder público e irregularidades na manutenção das barragens de rejeitos de minério que romperam em Minas. A CPI ainda lançará luz no estado de outros campos de mineração com risco de desastres semelhantes.

Para instalar a CPI, é preciso apenas que o presidente Renan Calheiros, leia o pedido em plenário.



Ferraço relata comissão temporária; Rose quer CPI

Rose já obteve mais das 27 assinaturas necessárias.

Já Ferraço ouvirá especialistas e envolvidos diretamente no desastre da Samarco, além de produzir estudos para traçar a real situação dos reservatórios de

FOTOS: AGÊNCIA SENADO/ARQUIVO



rejeitos minerais no país. O senador é relator da comissão temporária que avaliará as causas da catástrofe, seus impactos na Bacia e os resultados da Política Nacional de Segurança de Barragens. (Rondinelli Tomazelli)

DIVULGAÇÃO/GABRIEL BARCELOS



Manifestantes levaram cartazes falando sobre a tragédia ambiental no Rio Doce



Fecomércio ES

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E
TURISMO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
FECOMÉRCIO-ES
E SEUS SINDICATOS FILIADOS

Informe Publicitário

NOTA INFORMATIVA

ABERTURA/TRABALHO DAS LOJAS DOS SHOPPING CENTERS AOS DOMINGOS

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado Espírito Santo – FECOMÉRCIO-ES, seus sindicatos filiados, vem a público INFORMAR ao comércio de um modo geral e a toda sociedade do Estado do Espírito Santo, face a polêmica instaurada pelo SINDICATO DOS EMPREGADOS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – SINDICOMERCIÁRIOS, no tocante a **ABERTURA/TRABALHO DAS LOJAS DOS SHOPPING CENTERS AOS DOMINGOS**, o seguinte: o SINDICOMERCIÁRIOS, querendo "chamar atenção" e "fazer barulho", deu início a uma campanha de NOTIFICAÇÃO dos lojistas de Shopping Centers, no sentido de, com base na Portaria MTE nº 945, de 08/07/2015, fazerem ACORDO com a finalidade de poderem trabalhar nos DOMINGOS. É de se perguntar se uma Portaria pode regulamentar ou revogar uma LEI, pois, a Lei nº 11.603 de 5/12/2007, que deu nova redação ao Art. 6º da Lei nº 10.101, de 19/12/2000, passou a determinar, o seguinte: "**FICA AUTORIZADO O TRABALHO AOS DOMINGOS nas atividades do comércio em geral, observada a legislação municipal, nos termos do Art. 30, I, da Constituição**". (Destques e grifos nossos). Ou seja, a Lei já **AUTORIZA o trabalho aos DOMINGOS, sem necessidade de se fazer Convenção Coletiva com o sindicato dos obreiros, a NÃO ser se tiver LEI municipal em contrário**. O que necessita de Convenção Coletiva de Trabalho para trabalhar, é no FERIADO E NÃO no DOMINGO, conforme se pode verificar no Art. 2º da Lei 11.603/2007, verbis: "É permitido o trabalho em FERIADOS nas atividades do comércio em geral, DESDE QUE AUTORIZADO EM CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO e observada a legislação municipal, nos termos do art. 30, inciso I, da Constituição". É de ser ressaltado que, o Art. 170, parágrafo único da CONSTITUIÇÃO FEDERAL, determina que "É assegurado a todos o livre exercício de qualquer atividade econômica, independentemente de autorização de órgãos públicos, salvos nos casos previstos em lei". No mais, a FECOMÉRCIO/ES e seus sindicatos filiados, tem plena confiança no Judiciário Trabalhista do Estado, e tem certeza o que prevalecerá, será a LEI e o BOM SENSO! Por último a FECOMÉRCIO/ES conclama e exalta os dizeres constantes da bandeira do Estado do Espírito Santo, que deve ser o lema de todos os cidadãos espírito-santenses e do Brasil: "**TRABALHA E CONFIA**".

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO – FECOMÉRCIO-ES
E SEUS SINDICATOS FILIADOS

REPORTAGEM ESPECIAL

FOTOS: DIVULGAÇÃO/ CORPO DE BOMBEIROS



Capixabas atuaram em áreas que já haviam passado por revista e onde não se tinha certeza da ausência de vítimas. Instabilidade no solo foi principal desafio

BOMBEIROS EMOCIONADOS COM CENÁRIO DESOLADOR

Capixabas que atuaram em Mariana viram vidas interrompidas

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@redgazeta.com.br

Brinquedos abandonados no chão, osaco de ração jogado em qualquer lugar, uma bicicleta caída no meio da rua, panelas sobre o fogão ainda com alimentos e cadernos abandonados na sala de aula. Vestígios da vida humana em um cenário hoje desolador e transformado pelo mar de lama, em Bento Rodrigues, distrito de Mariana, em Minas Gerais.

Foram essas as cenas que emocionaram os bombeiros capixabas que atuaram na região em busca de vítimas durante dez dias seguidos, de acordo com o tenente do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar Felipe Mello, responsável pela equipe.

“Somos profissionais e estávamos lá para fazer o nosso trabalho, mas ao de-

BRAVURA

“Somos profissionais, mas, ao ver aquelas cenas de abandono, é impossível não se emocionar”

FELIPE MELLO
TENENTE

“Nas enchentes de 2013 recebemos apoio. Agora foi a nossa vez de ajudar Minas Gerais”

CARLOS D'ISEP COSTA
CORONEL

paramos com aquelas cenas da vida interrompidas pela tragédia é impossível não se emocionar”, explica o Mello.

O trabalho dos milita-



Tenentes do Corpo de Bombeiros foram a Mariana com três cães da corporação

res contou com a colaboração de três cães – Bala, Vita e Atos – que, segundo ele, fizeram muita diferença, já que cada animal equivale ao trabalho

de 30 homens e podem localizar uma vítima soterrada com até 30 metros de profundidade. Os militares e os cães chegaram ontem a Vitória.

As principais dificuldades eram a instabilidade do solo e a lama, que prejudicavam o deslocamento, de acordo com Mello. Apesar do exaustivo trabalho, não

foram encontrados corpos. Em toda a região atingida pela lama, em Mariana, ainda há 12 desaparecidos.

O trabalho de busca desenvolvido por eles se concentrou nas áreas que já haviam passado por revista, mas que ainda não se tinha certeza da completa ausência de vítimas.

Para Mello, a atuação foi muito positiva. “Conseguimos dar suporte aos bombeiros que já estavam lá e se não tivéssemos contado com os cães, certamente não teríamos feito metade do serviço que fizemos”, explica.

O Espírito Santo foi o Estado que ofereceu o maior número de cães. Minas Gerais e Santa Catarina levaram dois animais cada. O trabalho foi fundamental para indicar áreas com vítimas, de acordo com os bombeiros.

Mais de 300 peças sacras são resgatadas

O Ministério Público de Minas Gerais informou ontem que resgatou 310 peças sacras em Mariana (MG), em regiões atingidas pela lama da mineradora Sa-

marco, responsável pela barragem que se rompeu no último dia 5.

Segundo a Promotoria, após o incidente uma equipe de especialistas patri-

mônio cultural fez levantamentos históricos e visitou quatro capelas: Mercês e São Bento (em Bento Rodrigues), Santo Antônio (em Paracatu de Baixo) e

Nossa Senhora da Conceição (em Barra Longa).

Os custos da restauração dos bens cabem à Samarco, segundo o promotor de Defesa do Patrimô-

rio Cultural e Turístico de Minas Gerais, Marcos Paulo Miranda. Ele afirmou, ainda, que a empresa pode responder por crime contra o patrimônio cultural.

Miranda não mencionou o valor dos bens nem a autoria das obras, mas disse

que a região foi frequentada "pelos maiores artistas de Minas Gerais" ao longo dos séculos 18 e 19. Somente na capela de Nossa Senhora das Mercês, construída no século 18, na parte mais alta de Bento Rodrigues, 260 peças foram resgatadas.